



**CENTRO EXCURSIONISTA RIO DE JANEIRO**

Fundado em 20 de janeiro de 1939

Reconhecido de utilidade pública estadual pela lei 640  
de 17/11/64 (D.O.01/12/64)

SEDE PRÓPRIA: Av. Rio Branco, 277 / 805 - Edifício São Borja  
20047-900 Rio de Janeiro (RJ) BRASIL

**TELEFONE:** 0XX21-2220.3548

**PÁGINA NA INTERNET:** <http://www.cerj.org.br>

**EMAIL:** [cerj@cerj.org.br](mailto:cerj@cerj.org.br)

**REUNIÕES SOCIAIS:** quintas-feiras a partir das 20:00 horas

ANO 67 - NÚMERO 610 - DEZEMBRO de 2006

**CERJ**  
*Boletim*

**IMPRESSO**

**ESPECIAL EUROPA: PARTE I**  
**ESPAÑA**

*Montserrat, setor Sant Jeroni (foto: Júlio Mello)*

E MAIS:

- ESCALADAS EM MINAS GERAIS
- CASAL BAMOS REABRE TORRES-VALE DOS FRADES
- EDITORIAL: REPÚDIO AO ECOMOTION
- CAMINHADA FELIZ COM O MUNIZ



EXPEDIENTE 2006

**Presidente:**

José Carlos Muniz Moreira

**Vice-Presidente**

Carlos Alberto Carrozzino

**Secretário**

José de Oliveira Barros

**Tesoureiro**

1 - Ana Paula de Almeida

2 - Solange Conde

**Diretor Técnico**

Júlio César Paes de Mello

**Supervisor Técnico**

1 - Gustavo Moulin

2 - Rafael Villaça

**Diretora Social**

Paula Garcia (*in memoriam*)

Claudia Frias

**Diretor de Ecologia**

Domingos Sávio Teixeira

**Diretora de Divulgação**

Sílvia Noronha

**Divulgação eletrônica**

Mônica Costa

**Auxiliar de Divulgação**

Miriam Gerber

**CONSELHO DELIBERATIVO**

**Presidente**

Luiz Antonio Puppim

**CONSELHO FISCAL**

**MEMBROS EFETIVOS**

Iara Aniboletti

Manuela Dantas

Waldecy Mathias Lucena

Boletim Informativo do CERJ

Tiragem: 250 exemplares.

Os artigos assinados não representam necessariamente a posição da entidade. É permitida a reprodução dos artigos desde que citada a fonte.

Escalar é um esporte de risco.



## Repúdio à Cessão de UCs para Corridas de Aventura

O Centro Excursionista Rio de Janeiro (CERJ) manifesta seu repúdio à cessão do Parque Nacional de Itatiaia, no Rio de Janeiro, para servir de circuito à corrida de aventura "Ecomotion", ocorrida nos dias 12 e 13 de novembro de 2006 dentro do Parque, com cerca de 240 participantes.

Com tantos lugares disponíveis e atraentes para esse tipo de evento no país, porque fazê-lo dentro de uma UC? Entendemos que esse tipo de atividade é totalmente incompatível com a sustentabilidade do parque pelo impacto ambiental que provoca.

Querem justificar isso como sendo um privilégio do tipo "estamos chamando a atenção para o Parque, colocando-o na mídia". Que o façam de uma outra forma, não predando-o e tentando oferecer "compensações ambientais".

Esperamos da direção do PNI mais compromisso com sua sustentabilidade. O Parque já tem predadores suficientes.

*Domingos Sávio Teixeira*

Diretor de Ecologia



## Acerte suas contas no CERJ com toda facilidade

*Para que o nosso querido clubinho continue "bombando", estamos pedindo a colaboração de todos os associados para que regularizem suas mensalidades em atraso. As tesoureiras estarão recebendo-os, nos meses de dezembro e janeiro, com o maior prazer, para negociarmos os eventuais débitos. Aproveitamos a oportunidade para informar que, conforme decidido na reunião da Diretoria do dia 06/12/06, os sócios que estiverem devendo 6 ou mais mensalidades deixarão de receber o boletim do clube via correio e de participarem da CERJLIST. Gostaríamos de deixar claro que nosso objetivo maior é atrair os cerjenses para o nosso convívio e não afastá-los. Condições especiais para quem deve mais de seis meses!!!*

*Ana Paula e Solange / Tesoureiras*



Saímos às 6h do Rio e quando chegamos, novamente Argélio nos encontrou no caminho e convidou para o café, mas prometemos que na volta a gente aceitaria. Ele nos deu uma carona até a entrada da Fazenda Itauá. Começamos a trilha e 15 minutos depois Gerardo me diz: "Está chovendo". Respondo: "Eu não estou me molhando". Continuamos cada vez mais molhados andando e ele querendo que eu desistisse. Eu cada vez mais teimosa, ia na frente e nem olhava para atrás. Ezequiel bufando, cansado. Gerardo de mau humor. Água caindo aos baldes. A gente cada vez mais próximo. Até que finalmente encontramos a trilha que tínhamos reaberto para unir a chegada à Torre Principal. A chuva deu uma trégua e paramos para comer alguma coisa e comemorar. Eram 12h30.

Voltamos embaixo de um temporal. As capas de chuva aos retalhos. Chegamos na fazenda 17h30 e Argélio nos ofereceu um banho quente e um café inesquecível. A sensação de ter conseguido é muito legal. Apesar de ter terminado o projeto e pensar:

"E agora? Qual outro?", a vontade de poder levar outras pessoas para conhecer, para curtir, é muito bom.

Dia 18 de novembro, após todas as chuvas, conseguimos reunir 13 participantes com pessoas do Carioca, CEB e CERJ e fizemos a travessia toda em nove horas, indo pelo caminho de Minchetti até a Torre Principal e descendo pela nossa variante da trilha do Eugenio e Márcio Guedes, que podemos chamar: "Variante dos Argentinos".

*Miriam Gerber (Bamos)*

Outro visual da trilha: Capacete e a Caixa de Fósforo



## NÍVER /Dezembro

**01 DÉBORA COELHO LUCAS**

**06 CONSTANTINO BARRETO**

**11 LUANA KAROLINE**

**ELIAS ARRUDA (BODÃO)**

**12 HELIO MAGALHÃES**

**14 KÁTIA NORONHA**

**15 FELIPE DOS SANTOS MARTINS**

**16 SILVIA NORONHA**

**18 NELSON ALMEIDA DOS SANTOS**

**19 MARILÉIA FERREIRA MELO**

**PAULO MAURICIO BALLADO**

**20 SANDRA PALHANO**

**22 CHRISTIANNE RAMOS**

**28 GIOVANNI BRUNO (COELHO)**

**30 ANDRÉ LUIZ LEVY**

**31 DIEGO MEDEIROS GUEDES**

Fomos em frente até um paredão, tendo a cabecinha sempre na frente, mas sabíamos que chegando a ela teríamos que andar a crista toda, e desconhecíamos como estava a vegetação. Alcançando até a pedra, subimos mais um pouco até um local onde seria preciso escalar. Nosso objetivo era abrir uma caminhada, descemos um pouco e começou a chover, desistimos. Quando estávamos de novo no caminho, parou a chuva. Sentamos para almoçar e olhar as possibilidades.

Voltamos para a fazenda e decidimos entrar pelo lado direito, seguindo uma pequena picada. Esta subia e fechava totalmente. Descemos e chegamos à conclusão que melhor era seguir o rio, e ir mais para esquerda. Encontramos um trecho bastante aberto, um rio muito bonito, até um local que parecia um jardim feito pelo homem. Tão artista é a natureza! Um cachoeirinhas magníficas para tomar um bom banho. O lugar é paradisíaco. Tinha ficado tarde, empreendemos o caminho de volta.

No dia 12 de outubro tínhamos mais um feriado pela frente, poderíamos ficar três dias por lá. Convencemos o Sergio Bula a nos acompanhar pelo menos por um dia. Não saímos cedo, tínhamos tempo. Chegamos às 11h30. Começamos a caminhar tarde e Bula queria seguir depois para Salinas; assim continuamos nossa trilha até às 3h da tarde e voltamos com ele para que fosse embora. Preparamos nosso bivaque, tomamos nosso chimarrão e começou a chover. Levantamos tudo e fomos dormir embaixo de um viaduto. Foi muito divertido. Nossa primeira experiência como "sem-teto". De manhã o tempo continuava feio. Fomos embora. Encontramos o caseiro, que nos convidou a tomar um café.

Na estrada encontramos o Bula seguindo para Salinas. Partimos com ele. Ficamos na pousada do Poyares e fomos andar para ver se conseguíamos algum visual. Tudo com nevoa.

No dia seguinte, acordamos cedo e fomos embora. No caminho decidimos voltar à trilha. Chegamos na fazenda. O Argélio

(caseiro da fazenda Itatiba) nos levou até a Fazenda Itauá. Gerardo achava que tínhamos subido demais, se continuássemos subindo, chegaríamos na crista muito perto da cabecinha e nosso objetivo era mais à esquerda. Voltamos ao ponto onde tínhamos deixado e subindo era um muro de pedra, descemos um pouco, cruzamos um grotão e encontramos uma crista. Começamos a subir por ela, encontramos uma árvore gigantesca. A vegetação é maravilhosa e a quantidade de flores e orquídeas belíssimas! Fomos ladeando o paredão e depois tivemos que subir num local íngreme, mas não tinha como se abrir caminho para outro lado. A vegetação era fechadíssima. Finalmente era hora de voltar. Na volta conhecemos o Sr. Miguel, novo dono da fazenda. As chuvas nos fins de semana atrapalharam a volta ao local.

No dia 28 de outubro, saímos às 5h, desta vez com a Jana. Chegamos à Itatiba e encontramos o Argélio que nos recebeu com um café de manhã farto, queijos feitos na fazenda, bolos, pães, café, uma delícia. Depois nos levou até a entrada da Itauá. Refizemos o caminho até o ponto onde tínhamos deixado e começamos a lutar para chegar à crista. Finalmente atingimos a bendita. Em alguns locais parecia que teria havido alguma trilha, mas de repente acabava. Aos poucos, fomos encontrando os melhores caminhos e quase estávamos chegando ao nosso objetivo. No caminho Jana se maravilhava com os sapinhos laranja do tamanho de um dedo polegar. Ficou tarde.

Finalmente dia 2 de novembro. Estava previsto que uniríamos as duas trilhas. Cada volta de uma excursão em casa ficávamos horas no computador, passando informações do GPS, unindo os pontos, tudo sobre o mapa e especulando se estávamos ou não no caminho certo. Minhas conversas com Gerardo eram 80% sobre a trilha. Pelos nossos cálculos já estávamos muito perto. Abri uma prancheta no clube para poder curtir com outros montanhistas o final da reabertura e só conseguimos que Ezequiel do Light nos acompanhasse.

Data	Atividade	Tipo	Responsável
02/03 de dezembro	Sana- Peito de Pombo	Caminhada semi-pesada c/ acampamento	João Paulo
02 de dezembro	Paredão Emil Mesquita - Itacoatiara	Escalada 3º com III sup	Arthur e Puppim
05 de dezembro	Sessão Pipoca	Filmes: "3,2,1" e "A Conquista"	Claudinha
09 de dezembro	Morro da Boa Vista	Caminhada Leve com Banho de mar	Jana
09 de dezembro	Coringa + Costão - Pão de Açúcar	Escala 3º III sup + escalaminhada	Mollica
10 de dezembro	Lagartinho (base da Stop)	Mutirão de reflorestamento*	Sávio
10 de dezembro	Coringa Heiniken + S. Bento + Tarcisio Resende	Escalada 3º III sup	Zé
10 de dezembro	Andaraí maior, Tijuca Mirim, e Pico da Tijuca - Floresta da Tijuca	Caminhada Leve Superior	André Paz
12 de dezembro	Costão Lobisomen - Pão de Açúcar	Escalaminhada com um lance de 3º grau	Wal e Mollica
16 de dezembro	Ilhas Cagarras - Passeio de Barco	Mergulho, escalada e pescaria	Miriam Bamos
17 de dezembro	Sudoeste de Alto Mourão - Itacoatiara	Escalada 4º V	João Paulo
17 de dezembro	Paredão Uma Mão lava a Outra Tucun - Itacoatiara	Escalada 5º VI	Júlio
17 de dezembro	Paredão Oswaldo Pereira Itacoatiara	Escalada 4o. VI (A1- 6º A)	Carrozino
17 de dezembro	Paredão Emil Mesquita - Itacoatiara	Escalada 3º	Zé
17 de dezembro	Paredão Luiz Arnaud Itacoatiara	Escalada 2º III	Arthur
17 de dezembro	Morro de Tucun - Itacoatiara	Caminhada Leve	Muniz
17 de dezembro	Churrasco Final de Ano Itacoatiara	Social	Claudinha
30/31 de dezembro	Salinas	Escaladas e caminhadas diversas	Julio
3/4 de fevereiro	Ilha Grande	Caminhadas semi-pesadas	João Paulo

\*Acontece todo primeiro domingo do mês; se chover é transferido para o domingo seguinte.

## ESCALADAS EM MINAS GERAIS

*“Nosso mar é de montanhas, nossas ondas são de pedra”  
(Gustavo Piancastelli)*

Minas Gerais é um estado banhado por um verdadeiro oceano de montanhas. Um cenário perfeito para a prática do montanhismo. O relevo, mais antigo, é dotado não só de montanhas, mas também de regiões cásticas e paredes de arenito, quartzito, calcário e itabirito.

Com a proliferação das academias de escalada, grande parte dos escaladores mineiros começa no indoor e depois vai para “o meio do mato”. Assim, existem muitos adeptos da escalada esportiva e boulder.

Tem opção pra todos os gostos. Para os adeptos da esportiva, os points mais conhecidos são: Lapinha, Sítio do Rod, Serra do Cipó, Sete Lagoas, Montes Claros, Cânions de Furnas, Serra do Lenheiro, Cambotas, Casa Branca, Serra da Piedade, PE do Itacolomy e muitos outros.

Atualmente, devido à politicagem, a escalada na Lapinha está proibida, mas era um excelente campo-escola da escalada em calcário. Logo ao lado tem o Sítio do Rod, com estrutura de camping, churrasco, piscina e muita pedra. A Serra do Cipó, distante 100 km de BH, é um paraíso para a prática do montanhismo, com muitas caminhadas, travessias, muita cachoeira e muitas vias fixas, móveis e mistas. Por muito pouco não perdemos essa área, devido à extração do calcário marmorizado. Na década de 80 foi organizado um abraço ao morro da pedreira, numa tentativa bem sucedida de parar com esta agressão.

Em Sete Lagoas, a 60 km de BH, fica a impressionante Gruta Rei do Mato, com lindas estalactites, estalagmites e colunas. Perto dali fica outra gruta ainda mais famosa: a Gruta de Maquiné. No entorno da Rei do Mato existem magníficas paredes negativas de 10m a 30m, com vias que vão de 5° a 10b, e tanto mosquito que você chega a levar.

Já o Cânion de Furnas é um pedacinho

do paraíso na Terra. Suas paredes têm em torno de 30m e para a maioria das vias parte-se direto do barco. Pode-se acampar n u m a p e q u e n a faixa de terra com espaço para quatro b a r r a c a s , com vias bem pertinho.



*Represa de Furnas: sai do barco escalando*

Para os adeptos do boulder, os paraísos ficam em Sabará (10 km de BH), Itabirito (50 km de BH) e Conceição do Mato Dentro (150 km de BH).

Para os adeptos da escalada tradicional, as montanhas são um espetáculo à parte. A mais perto de BH é a Pedra Branca, com 120m de altura, no município de Caeté (60 km de BH), com vias de 3° a 9b. O município de Rubim, na divisa de MG/ES pertinho da Bahia, é comparado ao Yosemite pela quantidade de montanhas. Tonico, o homem do Alto Mourão, tem feito a festa com diversas conquistas. O pico do Baiano é outra montanha que fascina os belorizontinos, com vias de até 750m. Em Pedralva, sul de Minas, tem o Pedrão, com lindas vias de 400 m. Ferros (170 km de BH) possivelmente é o maior pólo de escalada em granito perto de BH, atualmente com nove vias de 30m a 200m, de 3° a 5°.

São tantas montanhas, tantas paredes, tantas particularidades que um artigo é muito pouco para apresentar a escalada em Minas Gerais. Eustáquio Júnior escreveu um guia, composto de cinco volumes, que mostra uma grande parte das vias e montanhas de Minas. O guia está disponível para consulta na biblioteca do CERJ.

Mas para entender melhor a escalada

## REABERTURA DA TRILHA TORRES DE BONSUCESSO - VALE DOS FRADES

Vista privilegiada: Cabeçinha, Cabeça de Dragão e Capacete  
(foto: Miriam)



Tudo começou em 2005 na nossa aula do ETGE de abertura de trilha dada pelo Wal. Ele apareceu com o relatório de Eugenio Epprecht, que tinham feito a travessia das Torres de Bonsucesso chegando ao Vale dos Frades. Tinham aberto a trilha das Torres e chegado à Torre Principal por um grotão. Esse último pedaço tinha sido feito em um dia, e da torre principal ao Vale tinha consumido 3 horas e meia.

Em 2005, fomos lá Elias e Wal como instrutores e Julio e eu como alunos. Foi uma excursão inesquecível, que já teve relato no boletim, porque terminou no maior encontro do “Eô!!!” no cume da Torre principal. Quem participou não poderá esquecer. Nós chegamos feitos mendigos, sujos e arranhados, e a turma do CERJ nos resgatando. Mas não completamos o percurso.

Fiquei com essa idéia fixa e acabei convencendo o Gerardo a embarcar no meu projeto. Nossa primeira investida foi em 9 de setembro de 2006, um ano depois. Aníbal,

Gerardo e eu fomos para Bonsucesso e dormimos no pasto da fazenda que tem no início da trilha. Moniquinha e Sergio Bula se somaram a nós de manhã cedo. Ao final topamos com a “excursão feliz do Muniz”. O relato dessa excursão a Moniquinha colocou na cerjlist e na página do clube.

No dia 24 de setembro conseguimos angariar a Cida para que nos acompanhasse. Saímos 6h30 do Rio em direção à Fazenda Itatiba. Tínhamos decidido atacar pelo Vale dos Frades. Autorizados pelo pessoal da fazenda, deixamos o carro na entrada e andamos a pé os 3 km até a fazenda Itauá e procuramos por onde começar.

O novo proprietário tem aberto uns caminhos e os seguimos, tendo o morro que Eugenio Epprecht havia chamado de Cabecinha do lado esquerdo. Não tem mais aquele pasto que havia naquela época. Encontramos um córrego e achamos que andando do lado dele seria uma possibilidade. Seguimos um tempo, mas começou a ficar fechado com samambaias.

## NO CUME

ninguém merece! Mas que nada, era só a siesta dos mulambos, às 16h já estava tudo normalizado.

Andorra é tipo uma grande rua Teresa de Petrópolis, cheia de lojas de esportes e lojas de eletrônicos, entre outras coisas; tem três grandes lojas de material de escalada e várias lojas de material de ski. A loja que procurávamos, para variar, era no final de uma longa rua de subida, uma das últimas lojas. Compramos o equipo todo e saímos correndo da loja, pois o nosso ônibus sairia às 17h30 e já estava em cima do laço, chegamos com o ônibus já saindo.

Fiquei de encontrar a Lorena na segunda à noite, mas cheguei super cansado lá de Andorra e cheio de tralha, resolvi ir direto para o hostel. No outro dia acordei bem cedo e encontrei o Fernando na estação do metrô e fomos direto para rodoviária pegar o ônibus para MontSerrat (+- 1h de ônibus), que só partia às 9h. Chegamos em MontSerrat por volta de 10h15.

Tínhamos comprado dois guias, porém nenhum dos dois fazia referência ao setor que nós estávamos, então, o jeito foi se meter nas trilhas e procurar a primeira via e mandar ver e assim foi feito. Encontrei uma via com uma graduação de +- V e fomos subindo, chegamos no final da via rapidamente, apenas três esticções, rapelamos e decidimos fazer uma trilha que circundava todo aquele setor onde estávamos. A hora passava rápido e quando chegamos num determinado ponto da trilha percebemos que já estava bem tarde e decidimos voltar de bondinho (uma boa opção), pois senão perderíamos o ônibus que partia às 17h30.

Cheguei a Barcelona, fui para o hostel e liguei para Lorena, finalmente nos encontramos lá na Ramblas e combinamos



Julio e Lorena.  
Pág. anterior:  
as montanhas  
de Montserrat;  
o monastério; e  
Julio guiando a  
Sol Solet

de ir escalar no outro dia. No dia seguinte, quarta-feira, partimos para estação de trem para voltar para MontSerrat, agora com a intenção de ir a outro setor (descobri que havia um trem direto para MontSerrat, tudo de bom). Chegamos no final da tarde e saímos à procura de um abrigo. Pegamos infos com uma vendedora de uma livraria no Monastério, percebemos depois que as infos não espelhavam bem a realidade e fomos obrigados a bivacar no caminho. No dia seguinte caminhamos e finalmente achamos o abrigo que procurávamos, mas chegando lá o abrigo estava "cerrado", disse para gente um casal de escaladores espanhóis que estava nesse abrigo (Santa Cecília).

Pô, foi um balde de água fria, depois de andar muito com as mochilas pesadas nas costas não ter lugar para ficar. Sentamos num banquinho próximo ao abrigo e ficamos com aquela cara de cachorro vira-lata pidão sem saber o que fazer, só de pensar em voltar tudo já dava um desânimo total. Nesse momento a sorte chegou, o casal veio ao nosso encontro e nos convidou para escalar com eles em outro setor (eles estavam de carro), aceitamos sem pensar. Fizemos a maior amizade com eles e escalamos a tarde toda no setor chamado Región d'Agulles e depois voltamos para esse mesmo abrigo, o Santa Cecília. Na verdade o abrigo estava fechado por conta de uma equipe de filmagem que estava lá, que não queria que ninguém ficasse lá, pois eles estavam com muitos equipamentos, porém, no final do dia, quando voltamos, para nossa surpresa a galera tinha ido embora e o abrigo era só nosso (sorte de novo!).

No outro dia fomos escalar em outro setor (Miranda de Can Jorba), mais especificamente a via Sol Solet. Escalamos e depois fomos almoçar, um almoço de despedida, que já era sexta-feira e o vôo da Lorena era no sábado de manhã. O casal é nota 10, muito gente fina, até os convidei para virem no Brasil escalar conosco.

Por enquanto é só, mas continua na próxima edição sobre Riglos e Itália, até lá!

*Julio Mello*

## NO FOCO

nesse estado, só vindo "messs". O CEM (Centro Excursionista Mineiro) está de portas abertas para receber todos os cerjenses que quiserem navegar pelo nosso mar de pedras.

*Gustavo Carrozzino Xaxá*

Presidente do Centro Excursionista Mineiro



A famosa Liseba, no Cipó



Pedra Branca (fotos: Gustavo Xaxá)

## CAMINHADA

### PEDRA BONITA VIA MORRO DO CHAPECÓ

O dia (20 de novembro) encontrava-se nublado e ao chegarmos ao Morro do Chapecó nos deparamos com uma linda e interessante paisagem, pois uma densa neblina encobria as bases das montanhas, deixando seus cumes descobertos. Para completar o "clima de natureza exuberante", boa parte da trilha encontrava-se repleta de flores. Por conta da chuva na véspera, os riachos estavam bem cheios. Mesmo com algumas desistências o nosso grupo contava com doze integrantes (Eu, Carrô, Layla, Solange Conde, Sebastião Cabeça Branca, Jana Menezes, Hugo, Carla, Paulo Carrozzino, Yuki Carrozzino, Kai Carrozzino e Milena Duchiate)

Quando chegamos no Mirante 2, do Chapecó, para que pudéssemos avistar o Mirante 1, a densa neblina que estava nos

vales começou a subir e encobriu o mirante em questão, mas em seguida o nevoeiro dissipou e o grupo pode observar o local que havíamos visitado antes. Tiradas as fotos de praxe, logo empreendemos nosso deslocamento. Chegamos na Pedra Bonita às 11h10 e saímos por volta das 12h. Parte da família Carrozzino (Paulo, Yuki e Kai) desceu um pouco mais cedo por força de compromissos.

Quando da descida optamos por fazê-la pelo elevador que logo no início se achava bem fechado. Chegando à área de estacionamento dos pilotos de Asa Delta, parte do grupo se dirigiu para a rampa de saltos para tirar umas fotos.

Como já virou tradição nas excursões naquela região, seguimos para o Postinho para a comemoração de mais uma caminhada do nosso CERJ.

*José Carlos Muniz Moreira*

## ESCALADAS NA EUROPA – PARTE I: MONTSERRAT / ESPANHA

Tudo começou meio que por acaso, aliás, eu acredito bastante no acaso. Comecei a colher informações sobre a Espanha e peguei umas infos com o Taylor, que já tinha ficado no circuito Espanha/França por um bom tempo. Tenho como costume guardar segredo das coisas que estou planejando e só começo a falar quando a coisa já está mais do que certa. No início de 2006 comecei a pesquisar preço de passagem; não podia ainda comprar pois as minhas férias ainda não tinham sido definidas por conta de um projeto que iria rolar aqui no trabalho. Comecei a botar uma pressão na chefia para definir de vez a data. Quando chegou em julho chegamos a um acordo, seria em setembro. Bom, setembro é um ótimo mês para ir para Espanha: temperatura boa e pouca chuva, tudo que é necessário para uma escaladinha.

Como a minha viagem era solo, não tinha certeza que escalaria todos os dias, mas estava indo preparado para escalar aonde fosse possível. Entrei no site da Decolar ([www.decolar.com](http://www.decolar.com)) e comprei a passagem finalmente, nesse momento, na minha cabeça, já garanti a ida e a volta. Consegui comprar a passagem da Ibéria (Rio - Madrid - Barcelona), que foi o melhor custo benefício. Comecei a pesquisar locais para ficar, via Internet realmente as coisas são bem mais fáceis agora do que no passado. Utilizando o Google maps, também consegui visualizar os locais onde pretendia passar; é tão interessante que eu até via a linha de trem que ia de Zaragoza a Riglos.

A idéia inicial era só Espanha e França e acabou se desdobrando em Espanha, Itália e França, nessa ordem. Inicialmente tratei de procurar informações apenas de locais na Espanha. Então ficou definido na minha cabeça que na Espanha eu escalaria em MontSerrat, Riglos e Siurana e que posteriormente procuraria informações para escalar na França, mais especificamente no Verdon. A viagem não tinha o compromisso de seguir um roteiro certo, inicialmente era

Espanha, mas poderia mudar a qualquer momento; onde pintasse um lugar legal para escalar eu estava indo, a coisa era mesmo sem muitos destinos definidos.

Comecei a correr atrás de estadia, no caso ficaria em hostels, que têm um preço bem mais em conta que os tradicionais hotéis. A Ester me passou um site que é possível fazer reserva on-line de uma infinidade de hostels por todos os cantos do mundo de A a Z, da Albânia ao Zimbábue ([www.hostelworld.com](http://www.hostelworld.com)), muito bom, e acabei encontrando um hostel em Barcelona a 12 euros, muito barato mesmo. Os do centro da cidade estavam com preço em torno de 22 / 24 euros e eu gastava de passagem de trem 1,27 euro ida e volta. Então minha diária era de 13,27 euros, bem mais em conta. Claro, como tudo tem a lei da compensação, o hostel era longe pra caramba, mas num país onde o transporte de massa funciona de verdade, distância não é problema. Existiam duas linhas de trem que faziam o percurso do centro de Barcelona (Praça da Catalúnia) até a estação do hostel (Baixador de Valvidreira), o que me consumia exatos 15min. Aliás, por falar em transporte de massa, achei muito legal a flexibilidade existente nos trens e metrô de Barcelona, pois permite que você embarque de bicicleta e/ou com seu cachorro na coleira, muito legal.

A outra etapa agora era confirmar os contatos lá na Espanha. O contato certo era a Lorena, que iria de Londres para casa de uma amiga dela em Barcelona e ficaria uma semana. O segundo contato era o Fernando, de São Paulo, que estava indo para Áustria, mas iria ficar uns dias em Barcelona.

Com estadia ok e escalada garantida, agora só me faltava arrumar as tralhas. Demorei um bocadinho de tempo arrumando as mochilas (duas), o maior erro da minha vida (aquela malinha de rodinha é tudo de bom). Comecei a montar a minha mochila de 80 litros até o tampo de roupa e material de escalada. Comecei a montá-la três semanas

antes da viagem e a deixava aberta; cada vez que passava por ela me lembrava de algo e jogava para dentro. Quando finalmente fechei a mochila, a danada estava pesando apenas 27,5 kg.

Embarquei no dia 16/09/2006, sábado, e cheguei no domingo em Barcelona, no aeroporto de El Prat. Barcelona tem muitas opções de transporte realmente, na porta do aeroporto tem ônibus direto para o centro e bastante táxis também, como não gosto muito de andar de ônibus preferi pegar um trem, que tem a estação a 10 min de caminhada do aeroporto. Caminha-se um pouco na rua e depois por uma passarela coberta até a estação de embarque, dessa estação você vai até a estação de Sants (centralizadora), onde você pode baldear para outros trens ou para o metrô. No meu caso fui para o metrô seguindo o sentido da estação da Catalúnia, onde eu pegaria outro trem sentido Sabadell ou Terrasa. Esse percurso todo aeroporto - hostel dura aproximadamente 55 min, mas com as minhas paradas e perguntadas gastei 1h30 mais ou menos.

Na segunda-feira bem cedo sai em direção ao centro para encontrar o Fernando, pois iríamos a Andorra conhecer e comprar uns equipamentos. Foi uma dificuldade achar a rodoviária de onde saía o ônibus para Andorra; ninguém sabia onde era a dita cuja. Depois de muito custo, pergunta aqui e ali, encontramos: a rodoviária (pequena) era do lado da estação de Sants (a que eu cheguei de trem) e a empresa era EuroLine. Levamos +- 3 horas para chegar em Andorra, chegamos lá +- às 12h00 e as lojas estavam todas fechadas. Pensei comigo: viajei 3h para encontrar tudo fechado

